

Renova-se a Cafeicultura em todo Estado de São Paulo em Rigorosa Observância ao princípio de "produzir mais e melhor em menor área"

Está fadado o mês de Junho de 1958 a ficar indelévelmente gravado no histórico movimento de recuperação do produto base da economia brasileira — Importância e oportunidade do Clube do Café Despolpado do Vale do Paraíba — Usinas-piloto instaladas por força de convênio entre a Secretaria da Agricultura e o Instituto Brasileiro do Café — Jornada Cafeeira de Tietê — III.ª Festa do Café de São Manuel — II.ª Semana do Café de Catanduva.

Reportagem de J. Barbosa Passos)

O mês de junho de 1958 está fadado a ficar indelévelmente marcado na história da renovação cafeeira de São Paulo. Nada menos de quatro importantes acontecimentos poderão servir de marco a todo o esforço de recuperação da preciosa riqueza que tendia embarafustar para a desgraça devido às suas condições deficitárias cada vez mais acentuadas. Os acontecimentos a que nos referimos são, pela ordem cronológica: no dia 1.º, a instalação do Clube do Café Despolpado, em Pindamonhangaba, e posse da sua primeira diretoria; no dia 2, a concentração de lavradores de café de Tietê; no dia 8, III Festa do Café de São Manuel; e, finalmente, no dia 18 a 23, a II Semana do Café de Catanduva.

CLUBE DO CAFÉ DESPOLPADO

Merece menção especial, a instalação do Clube do Café Despolpado fundado no Vale do Paraíba, com sede móvel nas diferentes cidades daquela vasta região do território paulista. Fundado por "vinte e cinco agricultores — dizia o convite para a festividade — do Vale do Paraíba que, em vez de demandarem terras novas do oeste resolveram por tomosia e incorrigível apêgo ao Velho Vale, recuperar o solo de suas fazendas e nele plantar novamente o café, alcançou a iniciativa uma tal repercussão que, no dia da sua instalação, reuniam-se no salão nobre da Câmara Municipal de Pinda agricultores de café procedentes dos mais diversos pontos do Estado e até de Minas e do Paraná. Também se viam presentes altas autoridades civis, militares e eclesásticas da União, do Estado e de municípios do Vale. Diversos oradores se fizeram ouvir e todos eles, a par de analisarem aspectos da conjuntura cafeeira, puseram em realce a importância da iniciativa, tanto mais que ela serve para revidenciar não o que se pretende realizar em matéria de renovação cafeeira no Vale, mas o que já se alcançou de prático mêsese terreno. Diversos pronunciamentos realçaram a possibilidade já demonstrada de obter-se ali, região outrora conhecida como produtora exclusivamente de bebida "rio", produto de qualidade fina, de bebida mole e até estritamente mole. Evidenciou-se, dessa forma, que a bôa técnica aliada ao trabalho eficiente do produtor e a confiança dos destinos da "nova cafeeicultura paulista", poderão redundar num êxito assegurador de perspectivas mais favoráveis ao chamado "sustentáculo da economia nacional", que é o café, em face dos seus competidores procedentes de outros países.

INSTALAÇÃO DO CLUBE

Inicialmente, e dando começo à solenidade de Pinda, falou o sr. Francisco Romano de Oliveira, prefeito da cidade. Em sua breve oração, disse do orgulho de que se achava possuído de dar início àquela cerimônia, tanto mais que daquela reunião, poderiam surgir resultados os mais auspiciosos não só para o ramo de atividade produtora que os presentes representavam, mas para a economia do país e do Estado.

Falou do papel desempenhado pela cafeeicultura do Vale do Paraíba e louvou os esforços de quantos se encontram empenhados em dar-lhe novos rumos. Depois, passou a presidência dos trabalhos ao sr. José Cassiano Gomes dos Reis, diretor-geral do Departamento da Produção Vegetal, que, no momento, representava o governador do Estado.

O sr. Gomes dos Reis deu posse à primeira diretoria do Clube do Café



Figurante tomado durante a solenidade de instalação do Clube de Café Despolpado, quando falava o prefeito municipal de Pinda, sr. Francisco Romano de Oliveira

Despolpado, após haver-se considerado instalada a novel entidade por uma salva de palmas dos presentes. A primeira diretoria está assim constituída: presidente, sr. Paulo Oldemar Becker; vice-presidente, sr. Rodolfo Wyslign; 1.º secretário, sr. José Roberto Matos; 2.º secretário, sr. João T. Fernandes; tesoureiro, sr. Antenor da Silva Andrade.

RECUPERAÇÃO DO VALE

Uma vez empossada a diretoria do Clube, usou a palavra o seu primeiro presidente, sr. Paulo Becker. Inicialmente, referiu-se à cafeeicultura do pas-

sado no Vale, ocasião em que lembrou considerações expandidas por Monteiro Lobate em seu livro "Cidades Mortas". Frisou depois: "O Vale do Paraíba deixa de ser a região das cidades mortas de Monteiro Lobato. O viajante que por aqui passa, levado por esta fita de asfalto que é a nova rodovia, aprecia ao lado das instalações impressionantes deste novo fator de progresso que é a indústria, a paisagem colorida do vale que apresenta, ora os matizes dourados de seus arrozais maduros para transformar, em seguida, revestidos de tanto verde de seus batatais, salpicados aqui e acolá pelo vermelho vivo dos tomates maduros. É o Vale intertinho em posição de marcha a ouvir a voz de comando do progresso. Nesta paisagem vestida, marcada por esta sentinela constante, testemunha de tôdas paisagens históricas, que é a Mantiqueira, faltava alguma

coisa; alguma coisa que outrora imperara e a quem o Vale deveria uma época de riqueza e prosperidade: o rei café. Rei nomade, na verdade, insaciável em seu apetite devorador e incansável no afã contínuo de descobrir novos horizontes". Prosseguiu, disse que o café retorna ao Vale, mas não nas condições em que outrora viveceu ali — disciplinadamente. «Não aos milhões — acentuou — mas apenas em número tal que possa ser atendido com planta exigente que é. Não bastasse a recuperação do solo, o plantio em nível, a adubação, exige ele bebida, condição imperativa para o seu consumo».